



LUIZ OTÁVIO (à esquerda) observa o novo senador Fernando Ribeiro, que tomou posse ontem no lugar de Jader Barbalho, abraçar o presidente Ramez Tebet

Um dia de glória para a política do Pará

Articulação para evitar novos processos começou após a renúncia de Jader Barbalho

• BRASÍLIA. Foi um bom dia para o que alguns chamam, no Senado, de banda podre da política do Pará. Enquanto no Conselho de Ética senadores da base se uniam para inocentar o colega Luiz Otávio (PPB-PA), Fernando Ribeiro, assessor de Jader Barbalho, também envolvido nas denúncias de desvio de recursos do Banpará, era empossado na vaga do ex-chefe que renunciou para escapar da cassação de seu mandato.

As articulações para a derrubada do parecer de Heloísa Helena (PT-AL) — que propunha a abertura de processo contra Luiz Otávio — se intensificaram após a renúncia de Jader, no mês passado. Apesar dos rumores sobre um possível acordo para salvar Luiz Otávio envolvendo os peemedebistas fiéis a Jader Barbalho, ex-presidente do

PMDB e ex-líder da bancada no Senado, parlamentares que acompanham a política paraense acham que é pouco provável que isso tenha ocorrido, já que os dois são inimigos políticos tradicionais no estado.

Na política estadual, Otávio é mais ligado ao governador Almir Gabriel, tucano que poderia ter influenciado seus correligionários Antero Paes de Barros (MT) e Ricardo Santos (ES) a votarem a favor do paraense. Mas Antero nega qualquer influência.

— Tenho independência em relação a minhas decisões no conselho. Não tem essa de orientação partidária — disse ele, que votou pela abertura de processo contra Jader, Luiz Estevão, Antonio Carlos Magalhães e José Roberto Arruda.

As conversas para se tentar dar um freio

à sucessão de cassações e renúncias teriam surgido espontaneamente, inicialmente entre os integrantes do conselho. O corporativismo pode realmente ter sido o motivador dessas articulações, que culminaram com a derrubada do parecer de Heloísa Helena. Para um peemedebista integrante do conselho, Luiz Otávio teria apenas tido a sorte de ser o primeiro a se beneficiar dessa nova onda.

— Não dá para negar que conversamos muito sobre o assunto nos últimos dias. Muitos colegas queriam deixar o conselho. Definitivamente, não é nada agradável passar o tempo todo julgando senadores. Fica a impressão de que estamos substituindo a Justiça — disse o senador Casildo Maldaner (PMDB-SC).